

INFORME CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XVI nº 137
Agosto de 2015

BUROCRACIA: OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE

A maior parte das empresas de comércio exterior do estado do Rio encontra entraves para o desenvolvimento de suas operações. É o que sinaliza o Diagnóstico do Comércio Exterior Fluminense 2015, realizado a cada dois anos pelo Centro Internacional de Negócios do Sistema FIRJAN. O levantamento tem como finalidade apresentar o perfil das empresas que realizam essas atividades no estado e as principais dificuldades que afetam seu desempenho.

A pesquisa ouviu 328 companhias de 35 setores e revelou que sete

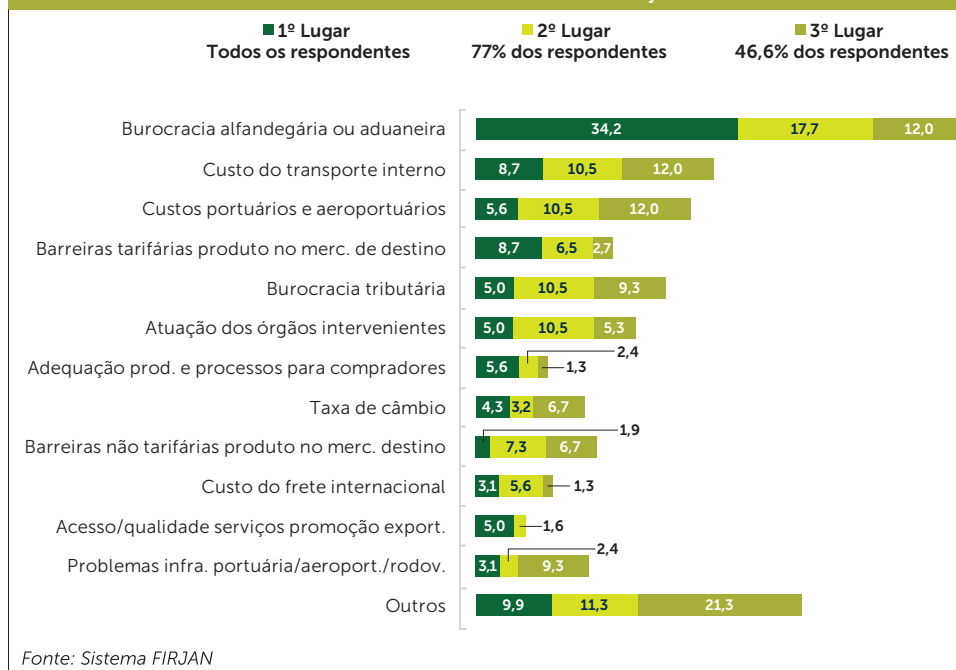
em cada dez exportadores identificam entraves em seus processos de exportação. Para 34%, a burocracia alfandegária e aduaneira é o grande entrave, e para mais da metade, ela está entre os três maiores obstáculos. Esse mesmo quesito também lidera a indicação dos problemas prioritários a serem combatidos pelo governo.

A inspeção física de mercadorias é vista como o procedimento que mais traz transtornos, e a Receita

Federal o órgão com maior impacto em sua competitividade, seguido da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Entre os países com os quais as empresas tiveram mais dificuldade de operar, a Argentina ocupa o primeiro lugar.

Outro fator negativo para as exportações é a tributação. Uma em cada três apontam que os tributos afetam suas competitividades sendo o ICMS o principal.

PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS EXPORTAÇÕES (%)



Quase a totalidade dos exportadores (86%) entende que, sem esses problemas, haveria um incremento em suas vendas externas.

As importadoras também reconhecem a existência de entraves em suas atividades. Assim como na exportação, a burocracia alfandegária e aduaneira foi indicada como elemento crítico pela ampla maioria dos entrevistados, e o primeiro a ser combatido pelo governo. Quase metade (42%) identificou a obtenção de licença de importação como fator que impõe mais empecilhos às operações. Para 39%, a Anvisa é o órgão que mais gera barreiras em seus processos.

Os custos também constam entre os maiores problemas, representando quatro das cinco principais queixas, com o desembolso tributário despontando como o pior. De acordo com a pesquisa, 84% das empresas importadoras acreditam que poderiam aumentar seu volume de operações se esses gargalos fossem superados.

PERSPECTIVAS

Tendo em vista os problemas citados, as empresas foram cautelosas em suas projeções para o ano de 2015. Entre os exportadores, 42% estimam que suas operações se mantenham estáveis este ano. Na importação esse percentual sobe para 43%, sendo que 19% esperam um declínio em seu desempenho, maior valor desde o início da série.

Outro dado que chama atenção é que apenas 39% das companhias que exportam pretendem realizar ações para expandir mercado no exterior, percentual mais baixo já registrado pela pesquisa. A maioria dos importadores (66%) também afirmou não ter intenção de prospectar novos mercados.

O levantamento também revela pessimismo em relação às expectativas para o comércio exterior nos próximos anos: 40% das empresas acreditam que a atividade permanecerá estável ou declinará. Os que preveem melhorias são 56%, número inferior ao de 2013, quando 76% dos entrevistados eram otimistas. A política do governo federal para a promoção do comércio exterior, avaliada numa escala de 0 a 10, também piorou: de 5,98 em 2013, caiu para 4,65 em 2015.

A pesquisa também analisa o posicionamento das empresas do estado em temas relevantes para o comércio exterior. Questionadas se já foram prejudicadas por importações fraudulentas ou ilegais, 24% responderam positivamente. O percentual reduziu em relação a 2014, mas aumentou o número de companhias que afirmam não conhecer os mecanismos de Defesa Comercial. O Portal Único do Comércio Exterior, lançado em 2014 pelo governo federal com o intuito de simplificar os processos de exportação e importação, é desconhecido por mais da metade das empresas (55%).

PANORAMA DO ESTADO

Ocupando o segundo lugar entre as unidades da federação mais importantes no comércio exterior do país, o estado do Rio de Janeiro consolidou-se como terceiro maior exportador do país em 2014, sendo responsável por 10% das vendas externas brasileiras. Ainda assim, as exportações apresentaram queda de 21% em relação a 2013, enquanto as importações aumentaram em 5,9%, atingindo o valor recorde de 22 bilhões de dólares. Os dados consolidados pelo Diagnóstico são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O estudo completo está disponível em: www.firjan.com.br.

Apenas 39% das companhias que exportam pretendem realizar ações para expandir mercado no exterior, percentual mais baixo já registrado pela pesquisa

5º FÓRUM DE TECNOLOGIA ISHIKAWAJIMA: NOVAS TECNOLOGIAS MATERIAIS, INDUSTRIAIS E OFFSHORE

Para apresentar inovações nas áreas de novos materiais, tecnologia industrial e offshore, o Centro Internacional de Negócios (CIN), em parceria com a IHI Corporation, promoverá o 5º Fórum de Tecnologia Ishikawajima: Novas Tecnologias Materiais, Industriais e Offshore. O Fórum acontecerá no dia 27 de agosto.

O evento contará com a presença de especialistas da IHI, empresa japonesa que oferece soluções inovadoras para indústrias como a construção naval, engenharia mecânica e aeroespacial. Também participarão representantes da Vale, Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation, Petrobras, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) e SENAI.

ENAEX 2015: COMPETITIVIDADE NO COMÉRCIO EXTERIOR

“Financiamento e garantia, chaves da competitividade no comércio exterior”; “A facilitação do comércio exterior: caminho para ampliar a competitividade”; e “O presente e o futuro das barreiras não tarifárias” são alguns dos temas que serão abordados durante o Encontro Nacional de Comércio Exterior (ENAEX 2015), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e patrocinado pelo Sistema FIRJAN. O evento acontece nos dias 19 e 20 de agosto, no Centro de Convenções Sul América, no Rio de Janeiro, e terá como tema central “AEB 45 anos em prol da competitividade no comércio exterior”.

As inscrições, gratuitas, estão abertas no site www.enaex.com.br.



HOLANDA: PORTA DE ENTRADA PARA A EUROPA

O Sistema FIRJAN receberá a visita da comitiva holandesa com a presença de Jet Bussemaker, ministra de Ciência, Tecnologia e Cultura do país, para o seminário “Holanda. Novas Ideias. Novas Fronteiras”. O seminário acontece no dia 13 de agosto.

A Holanda é uma das economias mais competitivas no mercado europeu. Em virtude de sua localização estratégica e alto nível de avanço em infraestrutura, abriga aproximadamente metade dos centros de distribuição de

empresas americanas e japonesas no continente. O evento tem como objetivo aproximar as empresas holandesas e aumentar a participação das indústrias do estado do Rio no mercado europeu.

Na primeira parte do seminário serão debatidos o papel da indústria criativa e as novas tecnologias, em palestras ministradas por especialistas da FIRJAN e da Holanda. Também serão realizados simultaneamente os workshops “Design e Arquitetura” e “Audiovisual e Novas Mídias”, para troca de

experiências e aprendizados entre profissionais de ambos os países.

Além da comitiva holandesa, estarão presentes Eva Doris Rosental, secretária estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro; Euben Monteiro, vice-presidente de Estratégia, Negócios, Desenvolvimento e Inovação da Philips na América Latina; Sandra den Hamer, diretora do EYE Film Institute; Marleen Stikker, diretora do Instituto Waag; Paul Meurs, professor de Arquitetura na Universidade de Delft; entre outros.

FIRJAN DEBATE INVESTIMENTOS NO RIO COM SECRETÁRIO DE ESTADO DO MINISTÉRIO DE ECONOMIA E ENERGIA DA ALEMANHA

Empresários e especialistas do Sistema FIRJAN se reuniram com Uwe Beckmeyer, secretário de Estado do Ministério de Economia e Energia da Alemanha, num encontro promovido pela Federação e a Câmara Brasil-Alemanha. O evento teve como finalidade promover a aproximação comercial entre os dois países e apresentar as áreas estratégicas para investimentos estrangeiros no estado do Rio.

“A Alemanha é um país líder na Europa e um exemplo para o Brasil e o mundo. Os alemães têm interesse no setor de óleo e gás e infraestrutura. Esses são segmentos em que precisamos de investimentos maciços”, afirmou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

Na apresentação para a comitiva alemã, Bruno Gomes, diretor de Inovação da Federação, abordou os desafios e oportunidades para investimentos na área, destacando os projetos desenvolvidos no fomento a ideias inovadoras nas empresas, como os Centros de

Tecnologia SENAI (CTSs) e as parcerias com agências de fomento. Ele defendeu a necessidade de expandir o foco de inovação. Também foram apresentadas as oportunidades para investimentos em Defesa e Segurança, e como o cenário econômico do estado do Rio, a despeito dos ajustes fiscais, é favorável para a participação estrangeira.

Uwe Beckmeyer, que já havia se reunido com Eduardo Eugenio em maio na OTC Houston 2015, reforçou a importância do diálogo entre os países e os benefícios que essa aproximação pode proporcionar às duas economias. “Vocês mencionaram que a indústria de óleo e gás fluminense tem bases estáveis. Eu acredito que as companhias alemãs têm condições de ajudar e trazer suas experiências para colaborar com esse crescimento”, disse. O ministro anunciou que voltará ao país em agosto para elaborar uma agenda de discussões para investimentos no estado. O evento aconteceu no dia 13 de julho, na sede da Federação.

BRUXELAS APRESENTA OPORTUNIDADES A EMPRESÁRIOS NO RIO

O seminário “Bruxelas: ponto de partida para fazer negócios na Europa” reuniu representantes do governo belga e empresários para discutir as oportunidades de negócios da cidade, considerada a capital do continente europeu. A região possui infraestrutura altamente desenvolvida e localização estratégica entre os principais países europeus.

“Os interesses brasileiros na Bélgica são motivados pela sua capacidade de acolher e gerenciar investimentos, além da localização privilegiada”, declarou Amaury Temporal, diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN).

Bernard Quintin, cônsul-geral da Bélgica no Rio de Janeiro, destacou a qualidade de vida e a diversidade da economia como fatores favoráveis aos negócios estrangeiros em Bruxelas. De acordo com ele, tecnologia e inovação são os principais diferenciais competitivos da cidade. “Bruxelas é uma cidade ótima, não só para negócios, mas para se viver. A nossa capacidade de inovação faz com que a Bélgica, mesmo com a crise que afetou toda a Europa, ainda seja o 12º país mais rico do mundo”, disse.

Para Stefano Missir de Lusignano, diretor da Brussels Invest & Export, escritório de representação de Bruxelas no Brasil, uma das principais vantagens de fazer negócios na cidade é a possibilidade de inserção em outras importantes economias da Europa. “Bruxelas tem uma localização aberta ao mundo. É uma área onde o mercado consumidor europeu está ao alcance”, afirmou.

No fim do encontro foi realizado coquetel para degustação de cervejas belgas. O evento aconteceu no dia 14 de junho.

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), entidade que representa o segmento empresarial de exportação e importação, completa 45 anos em 2015. Em entrevista ao Informe CIN, **José Augusto de Castro**, presidente da AEB, fala sobre o papel da associação na defesa de interesses das empresas de comércio exterior e analisa os desafios a serem superados para o desenvolvimento da atividade.

Divulgação/AEB



AEB: DEFESA DE INTERESSES DO COMÉRCIO EXTERIOR

INFORME CIN – O que o senhor destacaria como principais contribuições da AEB para o comércio exterior?

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO – Sempre procuramos fazer com que o comércio exterior participasse da programação do governo, tendo como objetivo fornecer apoio para que mais empresas pudessem dirigir essa atividade. Isso envolve a retirada de tributos internos que agravam as exportações. Queremos exportar produtos, não tributos. Essa é a nossa briga permanente. Quando o Brasil criou um imposto sobre a exportação de produtos semielaborados, nós brigamos e eliminamos esse tributo. Estamos empenhados em reduzir impostos e trazer facilidades, porque a burocracia é muito grande.

IC – O ENAEX terá a presença do ministro Armando Monteiro. O que será discutido com ele? O que mais está programado para o evento?

JAC – Basicamente, ele falará do Plano Nacional de Exportações (PNE), que tem muito boas intenções, mas que precisam ser concretizadas. Além dele, estarão

presentes outros representantes do governo. Haverá o lançamento do livro comemorativo dos 45 anos da AEB. Estamos vinculando o foco do encontro ao aniversário, e o título é “AEB 45 anos em prol da competitividade no comércio exterior”. Também teremos boas novidades: pela primeira vez, a Receita Federal terá um estande no evento, para mostrar aplicativos da instituição. Teremos ainda uma reunião do Conselho de Comércio Exterior do Mercosul (Mercoex), que vai discutir problemas do setor privado.

IC – Quais os desafios para o comércio exterior nos próximos anos?

JAC – O principal é a previsibilidade de cenários futuros, fundamental para que as empresas possam investir. O segundo são os custos elevados. Temos que reduzi-los para sermos competitivos. Não podemos depender de taxa de câmbio, que é apenas um fator de conversibilidade. Temos que fazer a reforma tributária e investir pesadamente, via concessões, em infraestrutura. Nossos custos em logística são proibitivos.

Precisamos reduzir custos internos e os entraves burocráticos. O comércio exterior cresceu muito, e o país se tornou agente passivo. Não tomamos decisões.

IC – De forma geral, como avalia o PNE?

JAC – Esperávamos muito mais. Mas, dentro do cenário atual, as medidas tiveram boas intenções. O ministro Armando Monteiro fez esforços para o plano avançar, mas nós precisamos transformar ideias em realidade. Esperamos que o governo entenda que a válvula de escape nesse momento de dificuldade econômica são as exportações, porque o mercado interno manterá a retração nos próximos anos.

IC – Como avalia a parceria com o Sistema FIRJAN?

JAC – É uma parceria de dois pesos pesados em suas respectivas áreas, então os resultados são muito positivos. Cooperações como essa só podem dar bons frutos. A FIRJAN é líder da área industrial do Rio de Janeiro. Todos querem se aproximar da Federação pela sua importância no estado.

| MISSÕES/EVENTOS - AGOSTO E SETEMBRO DE 2015 | | | | |
|---|---|---------------------|----------------|-----------|
| DATA | NOME | SETOR | CIDADE | PAÍS |
| 19 e 20 de agosto | ENAEX 2015 – Encontro Nacional de Comércio Exterior | Comércio Exterior | Rio de Janeiro | Brasil |
| 27 de agosto | V Fórum de Tecnologia Ishikawajima | Multissetorial | Rio de Janeiro | Brasil |
| 28 de agosto | Seminário Político e Econômico Brasil-Japão | Multissetorial | Rio de Janeiro | Brasil |
| 06 a 10 de setembro | Missão empresarial à Austrália* | Multissetorial | Sydney | Austrália |
| 15 a 17 de setembro | Evento Lac Flavors* | Alimentos e Bebidas | Assunção | Paraguai |
| 16 de setembro | Seminário Franco-Brasileiro de Mobilidade Inteligente | Mobilidade Urbana | Rio de Janeiro | Brasil |

* Apenas divulgação

| CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - AGOSTO E SETEMBRO DE 2015 | | |
|---|--|----------------|
| DATA | NOME | LOCAL |
| 09 de setembro | Diplomacia Corporativa | Rio de Janeiro |
| 16 de setembro | Procedimentos e Rotinas na Exportação e Análise Documental | Rio de Janeiro |

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br

SEMINÁRIO CELEBRA AMIZADE ENTRE BRASIL E JAPÃO

Em parceria com o Consulado do Japão no Rio de Janeiro, o Sistema FIRJAN promoverá o Seminário Político e Econômico Brasil-Japão. O evento ocorrerá por ocasião dos 120 anos de relações diplomáticas entre os dois países, firmadas por meio do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação. Além de apresentar os grandes projetos econômicos desenvolvidos em virtude dessa cooperação, o encontro terá como objetivo analisar por quais meios o Japão pode contribuir ainda mais para o crescimento da economia brasileira nos próximos anos.

Palestrarão no evento Kunio Umeda, embaixador do Japão no Brasil; Koichi Yajima, vice-presidente do Banco Japonês de Cooperação Internacional (JBIC); José Alfredo Graça Lima, embaixador e subsecretário-geral de política do Ministério das Relações Exteriores do Brasil; e Kotaro Horisaka, professor emérito da



Banco de Imagens/Stock

Universidade de Sophia, no Japão. O seminário será realizado no dia 28 de agosto, na sede da Federação.